



# A Santa Sé

---

VISITA PASTORAL À PARÓQUIA ROMANA DE SÃO JOAQUIM

*HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II*

*Domingo, 7 de Fevereiro de 1982*

1. "Ai de mim se não evangelizar" (1 Cor 9, 16).

Estas palavras escreveu-as o Apóstolo São Paulo na primeira carta aos Coríntios.

Estas palavras ecoam fortemente em diversas épocas, entre as diversas gerações da Igreja.

Nos nossos tempos fizeram-se ouvir, de modo especialmente forte, durante o Sínodo dos Bispos em 1974 sobre o tema da evangelização. O tema surgiu do vasto substrato do ensinamento do Concílio Vaticano II e do rico terreno da experiência da Igreja no mundo contemporâneo. O fruto dos trabalhos daquele Sínodo foi transmitido pelos Bispos participantes ao Papa Paulo VI, e foi expresso na esplêndida Exortação apostólica *Evangelii nuntiandi*.

"Ai de mim se não evangelizar", diz São Paulo. E dissera já:

"Se anuncio o Evangelho, não tenho de que me gloriar, pois que me é imposta essa obrigação (1 Cor 9, 16)... *cumpro unicamente os deveres do ministro!*".

E depois: não por glória, mas também não por recompensa!

Melhor, a recompensa é o facto mesmo de poder pregar o Evangelho sem qualquer recompensa!

E depois escreve: "De facto, sendo completamente livre, fiz-me servo de todos" (1 Cor 9, 19).

Seria difícil encontrar palavras, que pudessem dizer mais: pregar o Evangelho quer dizer tornar-se "servo de todos para ganhar a todos" (1 Cor 9, 19). E, desenvolvendo a mesma ideia,

acrescenta: "Com os fracos fiz-me fraco, para os ganhar. Fiz-me tudo para todos, para salvar alguns a todo o custo. E faço tudo por causa do Evangelho, para participar dele" (1 Cor 9, 22-23).

O tema que somos convidados a meditar por ocasião do actual encontro é portanto a *evangelização*.

2. A Exortação Apostólica *Evangelii nuntiandi*, de Paulo VI recorda que o primeiro evangelizador é o próprio Cristo.

Fixemo-nos na luz da perícope litúrgica de hoje, como se apresenta *um dia* (e uma noite) da actividade evangelizadora de Cristo.

Encontramo-nos em Cafarnaum.

Cristo sai da Sinagoga e, juntamente com Tiago e João, dirige-se à casa de Simão e André. Aí cura a sogra de Simão (Pedro), de maneira que ela pode logo levantar-se e servi-los.

A seguir ao pôr do sol, são trazidos a Cristo "todos os enfermos e possessos, e a cidade inteira estava reunida junto à porta" (Mc 1, 32-33). Jesus não fala, mas realiza a cura: "Curou muitos enfermos atormentados por diversos males e expulsou muitos demónios". Ao mesmo tempo, uma significativa observação: "Não deixava falar os demónios porque sabiam quem Ele era" (Mc 1, 34).

Tudo se prolongou talvez até alta noite.

De manhã, muito cedo, *já está em oração*.

Vem Simão com os companheiros, para dizer-Lhe: "Todos Te procuram" (Mc 1, 37).

Mas Jesus responde: "Vamos para outra parte, para as aldeias vizinhas, a fim de pregar ali, pois foi para isso que saí" (Mc 1, 38).

Lemos em seguida: "E foi por toda a Galileia, pregando nas sinagogas e expulsando os demónios" (Mc 1, 39).

3. Em síntese, baseando-nos naquele dia, passado em Cafarnaum, podemos afirmar que a evangelização realizada pelo próprio Cristo consiste *no ensinamento* sobre o reino de Deus e *no serviço aos que sofrem*. Jesus operou sinais, e todos estes resultavam no conjunto de um Sinal. Neste Sinal os filhos e as filhas do povo, que tinham conhecido a imagem do Messias, descrito pelos profetas e sobretudo por Isaías, podem descobrir sem dificuldade que "o reino de Deus está perto": eis aquele que "tomou sobre si as nossas doenças, carregou as nossas dores" (Is 53, 4).

Jesus *não só prega o Evangelho* como fizeram todos após Ele, por exemplo o maravilhoso Paulo, cujas palavras meditamos há pouco. *Jesus é o Evangelho!*

Um grande capítulo no Seu serviço messiânico é dirigido a todas as categorias do sofrimento humano: espirituais e físicas.

Não sem motivo lemos hoje também uma passagem do Livro de Job, que explica a dimensão do sofrimento humano:

"Se me deito, digo: Quando chegará o dia?... E sacio-me de angústias até ao crepúsculo vespertino" (*Job 7, 4*),

Sabemos que Job, passando pelo abismo do sofrimento, conseguiu a esperança do Messias.

*Deste Messias* fala o salmista nas palavras da liturgia de hoje:

"O Senhor reconstrói Jerusalém, / congrega os dispersos de Israel. / *Ele cura os atribulados de coração, e pensa-lhes as chagas...* / O Senhor eleva os humildes / mas abate os ímpios até à terra" (*Sl 147/146, 2.3.6*).

Precisamente isto é Cristo.

E isto precisamente o Evangelho.

Paulo de Tarso, que foi um dos maiores anunciadores do Evangelho e lhe conhece a história, está plenamente informado de que participa dele: "*Faço tudo por causa do Evangelho, para participar dele*" (*1 Cor 9, 23*).

4. Com estes sentimentos encontro-me hoje entre vós, caros irmãos e irmãs, membros da comunidade paroquial, dedicada a São Joaquim. Desejo manifestar-vos a minha profunda alegria por esta minha visita e também dirigir a todos vós uma cordial saudação.

Primeiro que tudo *aos Padres Redentoristas*, que no longínquo Julho de 1896 receberam do meu Predecessor Leão XIII o cuidado pastoral desta área e desta igreja, que lhe tinha sido dada pelo mundo católico por ocasião do quinquagésimo aniversário da sua ordenação sacerdotal e do vigésimo quinto de episcopado. Saúdo o *pároco*, Padre Silvino Battistoni, o coadjutor e os sacerdotes que zelosamente colaboram em todas as actividades pastorais. Uma saudação *aos Religiosos, às Religiosas* e às *almas consagradas*, que trabalham na área da paróquia: Os Padres da Missão; os Irmãos Cristãos (Christian Brothers); o Opus Dei; os Focolarinos; as Filhas da Caridade; as Irmãs da Ressurreição; as Irmãs da Sagrada Família de Bordéus; as Irmãs de Santa Marta; as Irmãs Mínimas do Sagrado Coração; as Irmãs de Santa Úrsula; as Apóstolas do

Sagrado Coração; e as Irmãzinhas de Santa Teresa do Menino Jesus.

Uma afectuosa saudação a todos os 6.500 fiéis e às 2.000 famílias, que formam a comunidade paroquial; a todos os *grupos* que estão empenhados com generosidade e entusiasmo na obra da evangelização e da catequese permanente.

Estou sinceramente alegre porque, da particularizada relação sobre o programa da actividade pastoral da vossa paróquia, pude verificar como ela *trabalha com entusiasmo pelo Evangelho*, para participar dele primeiramente ela própria, mediante a catequese contínua, a vida litúrgica e sacramental. Como escrevi na Exortação Apostólica sobre a catequese no nosso tempo, "a comunidade paroquial deve manter-se como animadora da catequese e seu lugar privilegiado (...). Deve encontrar a própria vocação, que é a de ser casa de família, fraternal e acolhedora, onde os baptizados e os crismados tomem consciência de ser Povo de Deus. Nela o pão da boa doutrina e o pão da Eucaristia são-lhe partidos em abundância no contexto de um mesmo culto; de lá eles são enviados quotidianamente à sua missão apostólica, a todas as oficinas da vida do mundo" (*Catechesi tradendae*, 67).

A força messiânica de Cristo e do Evangelho para vencer as dificuldades e as ameaças dos tempos

5. Se por ocasião da actual visita exprimo a alegria por tudo o que a vossa comunidade faz ainda, para se tornar participante no Evangelho, ao mesmo tempo exprimo também um fervoroso voto (por isto rezo aqui juntamente convosco), para que a evangelização se realize verdadeiramente no espírito do Apóstolo São Paulo. Esteja ela ao mesmo tempo à medida dos tempos em que vivemos; à medida das necessidades do ambiente, que forma a vossa paróquia; e também à *medida das dificuldades e das ameaças*, à medida do mal, com que se deve encontrar aqui o poder messiânico de Cristo e do Evangelho.

Desejaria brevemente reflectir convosco sobre os *três momentos*, que podemos reconhecer naquele que é o dia de Cristo em Cafarnaum.

Ele, primeiro que tudo, mostra profunda solicitude pelos doentes, que sofrem no corpo e no espírito; cura-os, mostrando-se deste modo como o Messias libertador do mal.

Ele ora longamente ao Pai; em tal atitude de adoração O encontram os Seus discípulos de manhã.

Ele prega e anuncia a vinda definitiva do Reino de Deus à história.

De maneira análoga devem os cristãos encontrar na paróquia *uma comunidade que ama*, uma comunidade que ora, e uma comunidade que evangeliza.

Na vossa comunidade paroquial opera, no silêncio, um bom grupo de fiéis do Voluntariado Vicentino, que visita e atende os irmãos mais necessitados. Além disso, na vossa paróquia, que segundo é sabido é Sede Principal da Pia Associação da Adoração Reparadora, existe o exercício da Adoração Eucarística perpétua e é muito cuidada a pastoral do sacramento da Reconciliação. Por fim, na vossa comunidade paroquial trabalha um bom número de catequistas, que se dedicam em particular à preparação para os sacramentos da Iniciação cristã.

De tal modo a vossa comunidade cristã faz o possível por modelar-se pela vida e pela atitude de Cristo. Ao mesmo tempo que me felicito por este esforço, faço votos do coração por que ela prossiga cada vez mais, com fervor e com generosidade, por esse caminho!

6. Uma vez que hoje na Itália, por indicação da Conferência Episcopal, está a celebrar-se o "Dia pela Vida", que este ano tem como tema "A vida: sempre um dom", desejo nesta visita pastoral à vossa paróquia recordar a gravíssima obrigação de proteger, respeitar, promover e defender a vida em *todas as suas fases*, a começar pela do nascituro até à do ancião, como disse na oração do *Angelus*. Será portanto necessário multiplicar, criar iniciativas *em favor da vida*, diante da tentação, sempre a renascer, do egoísmo individualista e das contínuas ameaças à vida desde a concepção. É um esforço que desejo comunicar particularmente hoje a vós, fiéis da Comunidade paroquial de São Joaquim em Roma.

7. Lemos no Evangelho de hoje que, de manhã cedo, Jesus perseverava na oração e veio ter com Ele Simão Pedro e disse-lhe: "Todos Te procuram".

Como longínquo sucessor deste Pedro na Sé romana, desejo repetir a Cristo, no meio da vossa comunidade paroquial, estas palavras: *Senhor, todos Te procuram!*

Nestas palavras encontre confirmação, caros irmãos e irmãs, que vós fazeis "tudo pelo Evangelho, para dele vos tornardes participantes".

Assim seja!